



## UNIVERSIDADE PÚBLICA NA AMAZÔNIA BRASILEIRA E SUA RELAÇÃO E (RE)AÇÃO COM A SOCIEDADE NO CONTEXTO NEOLIBERAL

Francisca Márcia Lima de Sousa  
Universidade Federal do Oeste do Pará - UFOPA (Brasil)  
Endereço eletrônico: marciaufopa@gmail.com

Anselmo Alencar Colares  
Universidade Federal do Oeste do Pará - UFOPA (Brasil)  
Endereço eletrônico: anselmocolares@gmail.com

2949

### INTRODUÇÃO

Os tempos de crise também se prestam para a reflexão, o estudo, a pesquisa e busca de saídas” (ORSO, 2020, p.4). Por essa razão, propomos através deste estudo apresentar análises parciais da revisão da literatura da pesquisa em andamento, realizada no âmbito do Programa de Pós-graduação em Educação na Amazônia (PGEDA), Polo da Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa). A pesquisa objetiva analisar como ocorre a relação universidade e sociedade num contexto de ajuste neoliberal. O estudo visa responder a problemática: Tendo como referência a Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA) e considerando sua área de abrangência e atuação, como ocorre a relação universidade e sociedade no atual contexto de ajuste neoliberal? A pesquisa segue uma análise crítica, fundamentada no pensamento histórico dialético, acerca da alusiva relação e reação (universidade e sociedade) no contexto de ajuste neoliberal, delimitando como recorte histórico o período de 2009 a 2020<sup>1</sup>.

A orientação neoliberal na política do Estado brasileiro pressiona as universidades públicas a produzir conhecimentos e desenvolver produtos que atendam aos interesses do mercado. De forma contraditória, há demandas da sociedade quanto a maior articulação da universidade com a sociedade, na missão de democratizar o acesso aos conhecimentos e promover melhoria na qualidade de vida das pessoas. A universidade, sendo pública, há de se voltar para a identificação dos problemas

<sup>1</sup> A primeira data, além de ser o ano de criação da (Ufopa), também marca o “auge” das políticas de governo para a expansão da educação superior. Já a segunda, ao tempo que considera os resultados alcançados nos dez primeiros anos da instituição, contempla um ciclo de gestão de quatro presidentes, considerando o período mínimo de vinte quatro meses para cada gestor federal: Luiz Inácio Lula da Silva (1º de janeiro de 2003 até 1º de janeiro de 2011, considera-se 2009/2010); Dilma Vana Rousseff (1º de janeiro de 2011 até 31 de agosto de 2016); Michel Miguel Elias Temer Lulia (31 de agosto de 2016 até 1º de janeiro de 2019) Jair Messias Bolsonaro (1º de janeiro de 2019 até o momento atual).



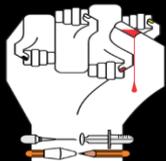
existentes em sua área de abrangência, e no caso da Amazônia brasileira, isso implica em compreender e atuar em consonância com a diversidade sócio cultural.

A educação da/na Amazônia é permeada de inúmeros desafios, que vão desde a ocupação inicial da Amazônia brasileira, até as particularidades da região, como: a formas do Estado “pensar” o desenvolvimento para o território; as dificuldades de acesso a bens e serviços, especialmente a educação superior; a densidade demográfica, a desvalorização da diversidade natural e cultural, dentre outros fatores que prejudicam não apenas o acesso e permanência de jovens amazônidas nas universidades, mas também, o conhecimento produzido nas instituições de ensino superior e o desenvolvimento da região de uma maneira global e sustentável.

Historicamente, a educação superior brasileira foi vista como elemento modernizador e integrador do país, cujo objetivo maior era consolidar o processo de industrialização no país, sendo induzido à educação, o caráter utilitarista de formar mão de obra qualificada para a implantação e a ampliação das indústrias de base. Logo, a Amazônia, só passou a figurar neste “cenário universitário” ao ser atrelada às políticas de governo desenvolvimentistas e exploratórias, por ser vista como um lugar a ser povoado e explorado economicamente.

A relação existente entre desenvolvimento capitalista e educação superior no Brasil em favor dos interesses hegemônicos das elites (MINTO, 2011) contribuiu para elitização e submissão à política neoliberal, sobretudo, em regiões consideradas periféricas. A Amazônica é ilustração propícia desse cenário, já que ainda é tratada de forma desigual, situada em uma posição periférica, grande parte de sua população vive em situação de extrema pobreza, mediante políticas públicas ainda incipientes, não antecipatórias e mal direcionadas (SANTOS, 2014).

Num contexto neoliberal, diante de uma crise econômica, o governo neoliberalista tende a sufocar sua política educacional de forma a adequá-la ao mercado. A exemplo, no cenário nacional, a universidade pública tem sido o principal foco dos cortes orçamentários desde o impedimento/golpe da presidenta Dilma Roussef (2010-2016), sendo aprofundados com Michel Temer (2016-2018) e agravados com Jair Bolsonaro (2019-atual), pois, além dos ataques disparados pelo governo federal ao orçamento, a partir de achismos e de posições ideológicas, se propaga uma campanha difamatória contra as instituições. Diante esse cenário, defende-se neste estudo, que seja fundamental o fortalecimento da relação universidade e sociedade.



## METODOLOGIA

Atualmente, há um entendimento entre pesquisadores do campo da história da educação quanto à importância da valorização das especificidades regionais e locais dentro do processo de registro e análise da história da educação brasileira, pois, através desse tipo de estudo, busca-se alcançar um movimento que articule elementos entre o particular e o geral, o regional e o nacional, e não apenas a descrição histórica, mas a “preocupação em estudar a articulação entre fatos e/ou movimento educacionais e seus atores, como também o contexto no qual se inserem esses fatos e movimento na história do país (FAVÉRO, 2005, p. 59).

Nessa perspectiva, no presente estudo, optou-se pela investigação conduzida com base na concepção materialista histórico-dialética, acerca da relação universidade e sociedade no atual contexto de ajuste neoliberal. No que se refere à dimensão metodológica, caracteriza-se como pesquisa bibliográfico-documental, e prevalece-se neste recorte, de estudo bibliográfico e análise documental. Os principais documentos utilizados para a análise são: portarias, leis, resoluções, projetos, relatórios anuais de gestão e atividades. Para a análise dos dados produzidos elege-se o método de pesquisa marxista.

Sendo uma pesquisa dialética, consideramos primordial conhecer a realidade concreta no seu movimento, assim como as possíveis inter-relações existentes entre o objeto de estudo (universidade) e o ambiente (sociedade) nos quais sua existência material é construída. Temos como referência o materialismo histórico dialético apontado nas obras de Bezerra Neto e Colares (2002), Colares (2005), Frigotto (2001/2017) e Saviani (2007).

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados parciais da pesquisa demonstram que as universidades públicas brasileiras foram significativamente afetadas à proporção que a crise estrutural capitalista se desenvolveu, principalmente, pela recessão e pelos cortes advindos de entes federativos, pois conforme destaca Chauí (2001), a universidade não está isenta do movimento de transformações engendradas pelo Estado neoliberal. Logo, a instituição, ao adotar um modelo racional, econômico e flexível, no que diz respeito a custos, torna-



se uma universidade instrumentalizada, isenta do debate do pensamento crítico, responsável apenas por formar mão-de-obra para o mercado de trabalho.

As universidades públicas enfrentam, no cenário atual, o mais desafiador momento histórico do período pós-regime militar, visto que o resultado das eleições de outubro de 2018 elevou ao poder do executivo a junção do pensamento ultra neoliberal na economia articulado aos grupos reacionários, conservadores, anticiência e extremistas. Por conseguinte, nesse contexto, a educação superior torna-se o principal alvo de desmonte, pois além da política “dos cortes de gastos”, soma-se ao contexto as ofensivas às instituições públicas, o ataque à ciência, o questionamento sobre a importância da universidade para o desenvolvimento econômico e social e a desqualificação dos serviços públicos no seu amplo aspecto.

O estudo demonstra que este cenário neoliberal, é ainda mais tenso para “Universidade Pública na Amazônia”, pois a região possui uma realidade sociocultural e econômica heterogênea. Com isso, é urgente que se construa uma política estruturante, voltada para impulsionar a educação superior na região em termos de qualidade, e não apenas quantidade, que garanta a permanência estudantil, e não se limite ao acesso, que possibilite a ampliação e melhoria da qualidade da pesquisa, inovação e ensino, e através de investimentos em ciência e tecnologia se possibilite a melhor e maior relação entre universidade e sociedade.

## CONCLUSÕES

Ao propormos o “repensar” sobre a relação universidade pública e sociedade, é preciso refletirmos que a educação não é o principal determinante das transformações sociais e, conseqüentemente, não pode atuar de forma inteiramente autônoma, mas é imprescindível para impulsionar as transformações articulando-se com os movimentos sociais populares que lutam para superar a ordem social atual. Logo, “não dá para se discutir e nem compreender a educação e a sociedade disjuntas. Elas são indissociáveis” (Orso, 2020, p. 4).

Assim sendo, é imperativo que a universidade pública seja sempre motivo de luta da sociedade por novos avanços, mantendo as conquistas de laicidade, gratuidade, autonomia e indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. É imprescindível que a universidade pública não se compendie em apenas seguir e servir as tendências hegemônicas, mas possa assumir o compromisso social de garantir que o conhecimento



seja produzido e apropriado por camadas cada vez mais amplas da população, corrobore ainda, para este seja mais um espaço de resistência contra as imposições neoliberais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação superior na Amazônia. Universidade Pública. Sociedade.

## REFERÊNCIAS

BEZERRA NETO, L.; COLARES, A. A. **Contribuição ao debate acerca da utilização do materialismo histórico e dialético como referencial na pesquisa histórico-educacional.** Revista HISTEDBR On-line, v. 1, p. 1-15, 2002.

CHAUÍ, Marilena de Souza. Escritos sobre a universidade. São Paulo: UNESP, 2001.

FÁVERO, M. de L. de A. **Reflexões sobre o ensino e a pesquisa da história da educação brasileira.** In: GATTI JÚNIOR, Décio; INÁCIO FILHO, Gerardo (Orgs.). História da Educação em Perspectiva: ensino, pesquisa, produção e novas investigações. Campinas, SP: Autores Associados; Uberlândia, MG: EDUFU, 2005. (Coleção memória da educação).

FRIGOTTO, G. **O enfoque da dialética materialista histórica na pesquisa educacional.** In: Fazenda, I. (Org.). Metodologia da Pesquisa Educacional. São Paulo: Cortez, 2001.

FRIGOTTO, G. **O Golpe de Estado e o desmanche da universidade e da esfera pública.** Hoje acordei para a luta: intelectuais em defesa da universidade pública. RJ: EDUERJ, p. 49-59, 2017.

MINTO, L.W. **A educação da “miséria”:** particularidade capitalista e educação superior no Brasil. 2011. 326f. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação. Unicamp, Campinas. 2011. Acesso em: 01 jan.2022.

ORSO, P. J. O novo coronavírus, a pedagogia histórico-crítica, a sociedade de classes e o internacionalismo proletário. **Revista Exitus**, v. 10, p. e020048-e020048, 2020. Disponível em: <http://ufopa.edu.br/portaldeperiodicos/index.php/revistaexitus/article/view/1432>. Acesso em: 02 de jan. de 2022.

SANTOS, T. F. A. M. dos. A educação no desenvolvimento da Amazônia. In: Anais do IV Congresso Ibero-Americano de Política e Administração da Educação/ VII Congresso Luso Brasileiro de Política e Administração da Educação, 2014, Porto, Portugal. Disponível em: [https://anpae.org.br/IBEROAMERICANIVOIV/GT5/GT5Comunicacao/TerezinhaFatimaSantos\\_GT5\\_integral.pdf](https://anpae.org.br/IBEROAMERICANIVOIV/GT5/GT5Comunicacao/TerezinhaFatimaSantos_GT5_integral.pdf). Acesso em: 08 abr. 2022.

SAVIANI, D. **Instituições Escolares no Brasil: conceito e reconstrução histórica.** IN: NASCIMENTO, M. I. M. [et al.]. Instituições escolares no Brasil: conceito e reconstrução histórica. Campinas, SP: Autores Associados: HISTEDBR; Sorocaba, SP: UNISO; Ponta Grossa, PR: UEPG, 2007.

2953